

## Carrinhos térmicos ajudam na aceitação da dieta por pacientes do HC I

O ferecer aos pacientes internados refeições com temperaturas mais altas e esteticamente mais bonitas, conseguindo, assim, uma melhor aceitação dos alimentos. Este foi o resultado da aquisição de 11 carros térmicos pelo Setor de Nutrição e Dietética do HC I. Antes, a distribuição era feita por carros sem essa funcionalidade. Naquele caso, as embalagens eram térmicas, mas não possuíam a mesma capacidade de reter o calor da comida.

“Agora, nós conseguimos atingir a temperatura mais alta e já temos retorno positivo dos pacientes. Eles afirmam que, realmente, a comida está chegando mais quente e, por isso, mais saborosa. Conseguimos esse ganho. Havia alguns andares com climatização ambiente mais fria em que era difícil manter o calor em todo processo de distribuição”, explicou a chefe do Setor de Nutrição do HC I substituta, Rosevane Cunha.

A iniciativa está garantindo maior controle higiênico sanitário, pois com temperatura elevada é menor a chance



Novo equipamento mantém a temperatura das refeições. No detalhe, apresentação do prato

de crescimento de micro-organismos e bactérias. A modificação no recipiente, permitiu também organizar melhor as refeições. “A nova dinâmica influenciou na apresentação das refeições, com isso iniciando o conceito da gastronomia hospitalar. Como mudamos o recipiente, ele é visualmente mais bonito e afeta positivamente a ornamentação da refeição, estimulando a aceitação das dietas, contribuindo com a adesão ao tratamento e trazendo mais conforto ao período de internação”, acrescentou Rosevane.

## INCA é pioneiro em alternativa de tratamento para câncer de estômago com doença peritoneal avançada

A carcinomatose peritoneal (câncer disseminado no peritônio, membrana que recobre as paredes do abdome e a superfície dos órgãos digestivos) é um dos mais frequentes tipos de metástases em pessoas com câncer gástrico avançado. A doença é considerada incurável. O INCA é, atualmente, a única instituição do País a desenvolver um estudo utilizando técnica inovadora que aumenta em um ano a sobrevida de 78% dos pacientes. Em 40% deles, ela chega a três anos. A sobrevida mediana global foi de 26 meses.

O método usado é a quimioterapia intraperitoneal com o medicamento paclitaxel, aplicado em condições normotérmicas, ou seja, em temperatura normal. “Usualmente, as condições são hipertérmicas [mais altas]. Nós criamos esse procedimento em 2019 e estamos conseguindo sucesso no tratamento de pacientes com carcinoma peritoneal de baixo volume tumoral, pois



Chefe da Divisão Cirúrgica do HC I, Odilon de Souza Filho

com a técnica temos a chance de ressecção do tumor. Nos casos que apresentaram resposta favorável após o tratamento, resultando no desaparecimento da doença peritoneal, realizou-se a ressecção do estômago”, afirmou o chefe da Divisão Cirúrgica do HC I, Odilon de Souza Filho.

A pesquisa, desenvolvida pela equipe do laboratório do CEMO, uma avaliação do líquido peritoneal por citometria de fluxo, avalia a presença da célula maligna na cavidade e, pelo valor do exame, é possível ter um prognóstico da doença.

Em estudo conduzido por pesquisadores do Instituto, cerca de 30 pessoas foram submetidas à alternativa pioneira e à análise de sobrevida. O tratamento demonstrou baixa morbidade e efeitos adversos, além de ser fácil de ser executado e ter elevado nível de segurança.

As informações estarão presentes na pesquisa, que está em fase de produção.